VALIDAÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE PREVENÇÃO CONTRA QUEDAS EM IDOSOS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL

Glauciano de Oliveira Ferreira [1], Paula Cristina Morais Pinheiro [2], Janiel Ferreira Felício [3], Francisca Valúzia Guedes Guerra [4], Rafaella Pessoa Moreira [5]

RESUMO

As quedas podem ocorrer em qualquer fase da vida. Porém, são mais graves em idosos que, quando caem, correm maior risco de lesões. Dessa forma, é necessário ter uma ferramenta apropriada para preveni-las. Esta pesquisa teve o objetivo de validar um instrumento de intervenção para prevenção contra quedas em idosos com hipertensão arterial e com o diagnóstico de enfermagem Risco de quedas. Estudo metodológico, realizado entre setembro de 2018 e agosto de 2019, em duas etapas: 1) validação por especialistas do instrumento; 2) pré-teste do instrumento final. Na primeira etapa, os especialistas sugeriram mudanças no conteúdo das atividades e o agrupamento das que apresentavam redação semelhante. Na segunda etapa, aplicação do instrumento com as definições foi mais demorada, em média, 68,5 minutos. Porém, observou-se que ela foi mais completa e direcionada. O instrumento, após a validação, ficou com 28 atividades com definições constitutivas e operacionais. Conclui-se que o instrumento validado e previamente testado contribuirá diretamente para prevenir quedas e, em longo prazo, para reduzir os gastos públicos com procedimentos e agravos resultantes desse evento.

Palavras-chave:

Idoso. Acidentes por quedas. Hipertensão.

[1] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira , Instituto de Ciências da Saúde , Discente, e-mail: glaucianobr86@gmail.com
[2] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira , Instituto de Ciências da Saúde , Discente, e-mail: paulacristinaenf@yahoo.com.br
[3] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira , Instituto de Ciências da Saúde , Discente, e-mail: janielferreirafelicio@gmail.com
[4] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira , Instituto de Ciências da Saúde , Discente, e-mail: valuziaguedesguerra@gmail.com
[5] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira , Instituto de Ciências da Saúde , Docente, e-mail: rafaellapessoa@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

A queda é um evento multifatorial em que há um deslocamento não intencional do corpo para uma posição inferior a inicial. Podem ocorrer em qualquer fase da vida. Porém, são mais graves em idosos, que, ao caírem, têm maior risco de lesões (LIMA; CEZARIO, 2014).

A ocorrência desse evento tem sido associada a doenças crônicas não transmissíveis, sobretudo, a hipertensão arterial sistêmica (HAS). Estudos mostram que as quedas em pessoas com HAS estão relacionadas à hipotensão ortostática, uma reação adversa da medicação anti-hipertensiva (LIMA; CEZARIO, 2014).

Diante disso, é necessário identificar os idosos com HAS sob o risco de quedas e realizar intervenções efetivas para preveni-las. Em um estudo anterior, construiu-se, a partir da intervenção Prevenção contra quedas da Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC), um instrumento para prevenir quedas em idosos com HAS (FERREIRA et al., 2018; BULECHEK; BUTCHER; DOCHTERMAN, 2016).

Não obstante, uma das preocupações atuais dos pesquisadores é estabelecer a confiabilidade e validade dos instrumentos construídos, tornando-os mais apropriados para a prática clínica. Um dos métodos amplamente utilizados, para isso, é o de validação por especialistas (OLEGÁRIO et al., 2016). Assim sendo, este estudo teve o objetivo de validar um instrumento de intervenção para prevenção contra quedas em idosos com HAS e com o Diagnósticos de enfermagem (DE) Risco de quedas.

METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo metodológico, realizado entre setembro de 2018 e agosto de 2019, em duas etapas: validação por especialistas do instrumento de intervenção para prevenção contra quedas e o seu pré-teste, após a fase de validação.

Na primeira etapa, participaram seis especialistas em taxonomias de enfermagem (NANDA-I, NIC ou NOC), em saúde do idoso e/ou em atenção primária à saúde. Eles foram selecionados a partir dos critérios adaptados do sistema de pontuação proposto por Fehring (1994). Para a avaliação do instrumento com suas atividades e definições constitutivas e operacionais, empregou-se a estratégia de grupo focal (GF), ocorrido em três encontros.

A organização e análise dos dados dessa etapa ocorreu por meio do registro narrativo e anotações dos especialistas no instrumento impresso a eles entregue a cada encontro do GF. Considerou-se o consenso entre eles para a versão final do instrumento.

Na segunda etapa, realizou-se um pré-teste do instrumento analisado na fase anterior. Para tal, recrutaram-se quatro enfermeiros de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de Redenção-CE e quatro idosos com HAS. Os critérios de inclusão para a seleção dos enfermeiros foram: experiência mínima de um ano na assistência a idosos com HAS e familiaridade com a NANDA-I e NIC. Para os idosos, os critérios de seleção foram: idade ≥ 60 anos; ter cadastro ativo na UBS; ter condições físicas para deslocar-se até a UBS; possuir o DE Risco de quedas e obedecer aos critérios de seleção.

Para identificar o DE Risco de quedas, utilizou-se um formulário com os fatores de risco da NANDA-I (2018), assinalando-os como “presentes” ou “ausentes”. Dois enfermeiros (01 e 02) aplicaram o instrumento com as definições constitutivas e operacionais e outros dois (03 e 04), um instrumento sem as definições. A análise dessa etapa deu-se por meio da observação ativa, guiada por um instrumento norteador e um gravador de áudio.

Respeitou-se todos os aspectos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos e obteve-se a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira com

parecer de nº:2.786.561.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da primeira etapa deste estudo 06 especialistas, todos do sexo feminino. Destes, 05 eram doutores com publicações sobre as taxonomias de enfermagem e uma era mestranda e enfermeira da Estratégia Saúde da Família em uma UBS de Redenção-CE.

Foi positiva a participação dessa especialista, pois Lopes, Silva e Araújo (2013) destacam a importância da experiência clínica na formação do perfil de expertise, equilibrando o conhecimento clínico e o acadêmico-científico.

Os especialistas apontaram que a extensão do instrumento poderia inviabilizar sua aplicação clínica. Assim, foi consenso entre eles que o instrumento deveria ser mais conciso. Para isso, sugeriu-se unificar as atividades com conteúdo semelhante, excluir as inadequadas ao idoso alvo do estudo e alterar a redação de algumas delas, para torná-las mais compreensíveis.

Recomendaram, ainda, modificar a ordem de apresentação das atividades indicadas pela NIC (2016). As atividades com conteúdo semelhante deveriam ficar próximas. Ao final da primeira reunião do grupo focal, apenas 28 das 50 atividades do instrumento inicial, foram consideradas apropriadas para a prevenção de quedas no idoso com HAS.

No segundo encontro, a principal sugestão foi retirar os termos “fornecer” e “fazer” da redação das atividades. Entendeu-se essas palavras transferiam a responsabilidade de fornecer materiais e realizar atividades diversas especificamente ao enfermeiro. O grupo concordou que cabia ao enfermeiro a orientação ao idoso, familiares e cuidadores.

Para o terceiro encontro, as atividades com os referidos termos ficaram: “orientar idoso, seus cuidadores e familiares”. Ademais, sugeriu-se substituir a palavra “paciente” por “idoso”, indicado para todas as atividades.

A análise por especialistas do instrumento foi útil para torná-lo mais claro e objetivo.A estratégia do GF agilizou o processo de validação e permitiu uma avaliação significativa do instrumento. Este, em sua versão final, ficou com 28 atividades e suas definições constitutivas e operacionais.

Quanto à segunda etapa deste estudo, o pré-teste mostrou que os enfermeiros 01 e 02 demoraram, respectivamente, 56 minutos e 1h21min. O primeiro não encontrou dificuldade na aplicação e seguiu todas as definições operacionais. Já o segundo encontrou dificuldade na verbalização do comando dos testes físicos e cognitivos. Os enfermeiros 03 e 04, que aplicaram o instrumento sem as definições operacionais, levaram 26 e 36 minutos, respectivamente.

O enfermeiro 03, embora tenha seguido a ordem das atividades do instrumento, realizou diversas adaptações para transformá-las em perguntas. O enfermeiro 04 apontou que o instrumento não tinha clareza suficiente em seus itens, sendo difícil identificar e abranger a proposta de cada atividade.

Essa etapa mostrou que, apesar de ter demandado maior tempo de aplicação, o instrumento com as definições operacionais apresentou maior clareza, uniformizando a intervenção para prevenção de quedas nos idosos assistidos pelo enfermeiro 01 e 02.

Por fim, acredita-se que um instrumento com as atividades da intervenção de enfermagem Prevenção contra quedas, validado e testado, é efetivo para redução dos índices de quedas em idosos com HAS.

CONCLUSÕES

Os resultados deste estudo contribuem para a assistência de enfermagem ao idoso com HAS. A validação tornou o instrumento de intervenção para prevenção de quedas mais confiável e apropriado para o público em questão. Espera-se que ele seja usado tanto na prática clínica quanto no ensino e pesquisa em enfermagem.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG) da UNILAB por terem financiado a pesquisa e a participação de acadêmicos nos programas de iniciação científica.

REFERÊNCIAS

BULECHEK, G. M; BUTCHER, H. K; DOCHTERMAN, J. M. **Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC)**. 6° ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

FEHRING, R. **Classification of nursing diagnoses:** proceedings of the tenth conference of North American Nursing Diagnosis Association. p. 55-62,1994.

FERREIRA, G. O. et al. Instrumento de Prevenção contra Quedas para Idosos Hipertensos: Construção de Definições Constitutivas e Operacionais. In: V Semana Universitária da UNILAB, 2018, Redenção. **Anais da Semana Universitária**, 2018.

LIMA, D.A.; CEZARIO, V.O.B. Quedas em idosos e comorbidades clínicas. **Rev HUPE**. v.13, n.2, p.30-27, 2014.

VITOR, A.F.; LOPES, M.V.O.; ARAÚJO, T.L. Diagnóstico de enfermagem risco de quedas em pacientes com angina instável. **Rev Rene**. v.11, n.1, p.105-113, 2010.